

**Artigo Original**

# Voluntariograma: Técnica de Avaliação do Vínculo Consciencial

Volunteerogram: Evaluation Technique of Consciencial Bond

Voluntariograma: Técnica de Avaliação del Vínculo Consciencial

**Maria Izabel Conceição\***

\* Administradora. Especialista em Cooperativismo e Associativismo. Mestrado Profissionalizante em Lideranças e Cooperativas. Voluntária do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

*izabelcons@gmail.com*

## Palavras-chave

Autoproéxis  
Conexão consciencial  
Maxiproéxis  
Voluntariado  
Voluntariologia

## Keywords

Consciencial bond  
Maxi-existential program  
Self-existential program  
Voluntaryology  
Volunteers

## Palabras-clave

Autoproéxis  
Conexión consciencial  
Maxiproéxis  
Voluntariado  
Voluntariología

## Resumo:

Neste artigo a autora aborda a condição privilegiada da elencologia da CCCI ao apoiar as ideias relativas de ponta, na condição otimizada de consciências intermissivistas comprometidas com a consolidação da Conscienciologia no Planeta. Visando catalisar a proéxis pessoal e grupal deste elenco, com efetivo aproveitamento do tempo, das companhias intrafísicas e extrafísicas, pró-completismo da maxiproéxis, esta autora vêm compartilhar a experiência pessoal no desenvolvimento e aplicação da técnica da planificação do voluntariograma. A técnica é composta de dois instrumentos para mensurar o autodesempenho na atividade do voluntariado na Conscienciologia, quais sejam: 100 questões técnicas abarcando a temática e a planilha de acompanhamento da *performance* pessoal (PAPP).

## Abstract:

In this article the author approaches the privileged condition of the cast of CCCI (International Cosmoethics Conscienciological Community) when supporting the leading edge relative truth ideas, in the optimized condition of intermissivist consciences committed to the consolidation of Conscienciology in the Planet. Seeking to catalyze the personal and in-group existential program of this cast, with effective use of time, of the intraphysical and extraphysical companions, and the pro-completion of the maxi-existential program, this author comes to share its personal experience in the development and application of the volunteerogram planning technique. The technique is composed of two instruments to measure the self-performance of the volunteer activity in whichever area of Conscienciology: 100 technical questions embrace the theme and the tracking spreadsheet of personal performance.

## Resumen:

En este artículo la autora aborda la condición privilegiada de la elencología de la CCCI al apoyar las ideas relativas de vanguardia, en la condición optimizada de consciencias intermisivistas comprometidas con la consolidación de la Conscienciología en el Planeta. Visando catalizar la proéxis personal y grupal de este elenco, con efectivo aprovechamiento del tiempo, de las compañías intrafísicas y extrafísicas, pro-completismo de la maxiproéxis, esta autora viene a compartir la experiencia personal en el desenvolvimiento y aplicación de la Técnica de la Planificación del Voluntariograma. La técnica es compuesta de dos instrumentos para mensurar el autodesempeño en la actividad del voluntariado en la Conscienciología, cuáles sean: 100 cuestiones técnicas abarcando la temática y el formulario de acompañamiento de la *performance* personal (PAPP).

Artigo recebido em: 16.03.2012.

Aprovado para publicação em: 17.07.2013.

---

## INTRODUÇÃO

**Motivação.** O fator motivacional para discorrer sobre este tema foi de contribuir com parte do material que a autora autoaplica nesta trajetória conscienciológica, desde que acessou a Conscienciológica em Goiânia, GO, no ano de 1993.

**Justificativa.** O conjunto destas ferramentas, quando bem aplicado, pode levar o voluntário a medir o valor e a importância deste ofício espontâneo, de apoio às ideias relativas de ponta e interassistência na condição otimizada de consciência intermissivista comprometida com a consolidação da Conscienciológica no Planeta Terra, sendo resultado da dedicação e esforço individual e grupal.

**Metodologia.** Este artigo foi fundamentado na experiência teática da autora, a partir da auto e hetero-observação comportamental, da vivência na autoaplicação das planilhas autométricas – disponíveis ao final deste artigo. Também foi utilizado estudo bibliográfico para a pesquisa do tema.

**Estrutura.** Para melhor detalhamento do Voluntariograma, o texto apresenta a seguinte estrutura: Aplicação do Voluntariograma; O Papel do Voluntariado na Conscienciológica; Retribuição dos Aportes e Bens Recebidos; Alinhamento da Autoproéxis à Maxiproéxis Grupal; Técnica da Planificação do Voluntariograma; Questões e Planilhas Autoconscienciométricas.

## I. APLICAÇÃO DO VOLUNTARIOGRAMA

**Definição.** O voluntariograma é instrumento técnico propiciador da métrica quanto ao autodesempenho da *performance* pessoal no voluntariado com vínculo consciencial, em especial na Conscienciológica, tanto dos resultados individuais, quanto grupais, a fim de oportunizar a dinamização e/ou o realinhamento proexológico visando o completismo existencial.

**Origem.** A palavra *voluntariograma* provém da composição do termo *voluntário*, acompanhado do sufixo *grama*. *Voluntariado* vem do idioma Latim, *voluntarius*, “quem age por vontade própria”. Surgiu no Século XV. O vocábulo *voluntariado* apareceu em 1899. O elemento de composição *grama* deriva do idioma Grego, *grámma*, “caráter de escrita; sinal gravado; letra; texto; inscrição; registro; lista; documento; livro; tratado; Ciência; cultura; instrução; nota de música; algarismo; acento gráfico; figura de Matemática”.

**Sinonimologia:** 1. Planificação da autoproéxis; 2. Planificação da proéxis grupal; 3. Planificação da maxiproéxis; 4. Planificação da autoprodutividade holossomática.

**Objetivo.** O objetivo da aplicação do voluntariograma é elucidar o *quantum* de realização que o voluntário da Conscienciológica está alcançando, no que tange ao efetivo aproveitamento das oportunidades, dos recursos tempo, saúde e dinheiro e das companhias evolutivas, no desempenho da proéxis pessoal e grupal.

**Vínculo.** O voluntariograma é destinado às consciências com vínculo consciencial, caracterizado pelo trabalho não remunerado, ancorado no senso de pertencimento e na convicção íntima de que se tem algo a fazer com determinado grupo e contexto evolutivo. Segundo Vieira, “O *vínculo consciencial* é a aplicação dos liames do voluntário, homem ou mulher, na vida humana, notadamente na família consanguínea, no círculo social de amigos e nos trabalhos da empresa humana ou da *Instituição Conscienciocêntrica* (IC), sem o vínculo empregatício convencional (VIEIRA, 2011, p. 8.894).

---

**Priorização.** A partir das priorizações pessoais, dentro do contexto de interdependência evolutiva, pode inclusive, antever a abrangência da repercussão de suas ações na maxiproéxis grupal.

**Interdependência.** A condição de *interdependência evolutiva* é caracterizada essencialmente pela condição de dependência mútua relativa, cosmoética e interassistencial entre duas ou mais consciências, e não por dependências manipuladoras sejam estas: econômica, financeira, emocional ou energética, nem tampouco por pseudoindependência. Segundo Vieira (2011), “a interdependência evolutiva é conquistada a partir do emprego lúcido do livre arbítrio”.

## II. O PAPEL DO VOLUNTARIADO NA CONSCIENCIOLOGIA

**Conscienciologia.** O voluntariado tem sido importante alavanca em questões sociais e ambientais da sociedade, sendo que no caso específico da Conscienciologia, é notável a aplicação voluntária e gratuita dos aportes intelectivos e profissionais enriquecendo sobremaneira a instituição, e conseqüentemente a si próprio, em geral atuando vinculado a uma, ou mais, Instituições Conscienciocêntricas (ICs).

**Voluntário.** Voluntário de IC é o voluntário que já admitiu seu nível de autocomprometimento proexológico com uma ou mais especialidades da Conscienciologia, demonstrando senso de grupo e decisão de compor a equipe de alguma Instituição Conscienciocêntrica (IC), por determinado período de tempo, seja a curto, médio ou longo prazo.

**Autocomprometimento.** Ao intermissivista é ínsita esta noção de autocomprometimento e isso lhe prenuncia o senso de obrigação e responsabilidade para com o resultado de suas ações ou omissões. Paradoxalmente, ao assumir sua parte nesse processo evolutivo grupal o quanto antes, propicia a aceleração da sua história pessoal. “Eis 1 megapensene trivocabular sintetizando o assunto: – *Autocomprometimento significa autodiscernimento*” (VIEIRA, 2012, p. 1.140).

**Ação.** Quando fundamentada em princípios cosmoéticos, o trabalho social voluntário produz novas perspectivas de convivência e também requer novas posturas em relação ao desafio dos sérios problemas da cotidianidade, em especial da leitura dos fatos e dos parafatos, sob o enfoque do paradigma consciencial.

## III. RETRIBUIÇÃO DOS APORTES E BENS RECEBIDOS

**Retribuição.** A conscin intermissivista, ao proceder ao balanço existencial em dado momento, em geral, têm constatado o recebimento de vários aportes e bens evolutivos nesta existência, de ter usufruído de ambiência favorável ao desenvolvimento de atributos mentaissomáticos, somáticos, energéticos e comunicativos acima da média, e sente a necessidade de retribuir numa franca ação teática do paradever, contribuindo fraternalmente a favor da humanidade, da para-humanidade, da sub-humanidade e do planeta.

**Paradever.** A parte prática dos deveres assumidos no Curso Intermissivo constitui o *portfolio* do paradever da conscin lúcida, diante do grupo evolutivo composto de conscins e consciexes compromissadas com determinada proéxis grupal. Vieira (2012, p. 6.435) afirma que “o *paradever* é a condição da consciência lúcida dos próprios compromissos, normas, princípios e paraleis justas, íntegras e retas, firmados com o desenvolvimento autoconsciente da evolução pessoal entrosada à evolução do grupo evolutivo”.

---

**Vínculo.** O *vínculo proexológico* é o que dá sentido à união dos diferentes níveis conscienciais, intra e extrafísicos, convergindo às inúmeras especialidades, habilidades, capacidades e atitudes, num esforço prazeroso de investir em recins e recéis a favor da obtenção das metas evolutivas em comuns.

**Minidissidentes.** Além de voluntários convictos e com longa e ininterrupta permanência no voluntariado da Conscienciologia, há aqueles que por algum motivo desviaram da pista principal e que lá *pelos tantas* sentem necessidade evolutiva de retomar a proéxis. São denominados de retomadores de tarefa e são da mesma forma, muito bem-vindos ao grupo evolutivo.

**Retomador.** Retomador de tarefa é a conscin intermissivista que admitiu ter sido minidissidente temporária, e que escolhe retomar a dinâmica de sustentabilidade dos projetos conscienciológicos através do voluntariado na Conscienciologia, vinculando-se à IC que melhor se adequa à sua especialidade proexológica. Com essa atitude passa a ser exemplarista à outros minidissidentes.

#### IV. ALINHAMENTO DA AUTOPROÉXIS À MAXIPROÉXIS GRUPAL

**Autoproéxis.** O sentimento de se ter uma espécie de “missão de vida” de maneira clara, inequívoca, impulsiona a pessoa a manter-se ativa, atuante, mobilizada em busca de conhecimento e de companhias produtivas consciencialmente, indicando também a condição de autoproéxis.

**Agrupamento.** Evidenciado pelo agrupamento de pessoas com sentimentos e motivações afins, minimizando os “egos”, maximizando a *consciência de equipe*, compondo equipes de trabalho em prol de causas justas, nobres e focadas na tarefa do esclarecimento.

**Sinergismo.** O notável sinergismo decorrente dessa união catalisa projetos magnos, profícuos e benéficos, melhorando tudo e melhorando todos, sendo métrica para o desempenho do voluntariado.

**Equipe.** “A *consciência de equipe* é a autolucidez da conscin quanto à própria função no conjunto de pessoas dedicadas à realização do mesmo trabalho ou empreendimento” (VIEIRA, 2011, p. 2.605).

**Maxiproéxis.** Ao reconhecer-se intermissivista, tem-se a convicção do comprometimento proexológico de contribuir direta e / ou indiretamente para a ciência Conscienciologia, participando ativamente de Organismos Conscienciocêntricos (OCs, ou seja, ICs, ECs, CICs, condomínios conscienciológicos e / ou projetos suprainstitucionais) na condição de voluntário da Conscienciologia, inserindo-se na maxiproéxis grupal.

**Minipeça.** O gargalo maior é compreender o papel multidimensional de ser minipeça atuante no maximecanismo interassistencial, numa sociedade onde o valor predominante é o estrelismo de ser a maxipeça de um minimecanismo, em geral, egoico e competitivo, portanto, evolutivamente antiexemplar.

**Maximecanismo.** O maximecanismo abrange a atuação em vários cenários multidimensionais, envolvendo centenas até milhares de elencos e figurinos, atuando em geral, com a intenção de libertação das prisões do passado, procurando a cada cena acertar na abordagem assistencial pró-evolução consciencial.

#### V. TÉCNICA DA PLANIFICAÇÃO DO VOLUNTARIOGRAMA

**Planificação.** O voluntariograma subsidia a planificação das ações pessoais, de maneira otimizada pró assunção da responsabilidade evolutiva, criando as condições propícias à devolutiva ao Cosmos, dos aportes apreendidos, além de possibilitar o cumprimento efetivo do paradever, enquanto consciência em evolução.

**Talante.** O talante, ou livre arbítrio, é a expressão usada para significar o juízo crítico e o uso da vontade na tomada de decisões. Sob a ótica da Conscienciologia, é a qualidade ou estado da consciência atuar na condição de expansão máxima de escolha, intra e extraconsciencialmente, liberta de todo tipo de interpressão, apriorismo, dogma, interiorose, amarra, condicionamento ou coerção antievolutiva, integrada, participante e cosmoética, seguindo o fluxo do Cosmos. Portanto, a adesão ao voluntariado é decisão ímpar, de escolha pessoal e intransferível.

**Ganhos.** A disponibilização para o “trabalho essencial” leva à constatação de que, quem mais acumula *ganhos evolutivos*, é a própria consciência atuante no voluntariado, pois estabelece nível de interatividade com as equipexes amparadoras de função usufruindo da condição de desassedialidade, mesmo que ainda não permanente total.

**Amparo.** Com o *amparo de função*, amplia-se a visão de conjunto quanto aos parafatos que circundam as conscins do entorno e obtêm-se subsídios parapsíquicos para as intervenções cosmoéticas.

**Assertividade.** Nesse laboratório experimental, com campo energético predisponente à assertividade assistencial, quanto mais assistência se faz, maior a autoconfiança neste manejo gerando sentimento de pacificação íntima, meta evolutiva.

**Benefícios.** Dentre os benefícios na autoaplicação do voluntariograma, eis, por exemplo, cinco, listados em ordem alfabética:

1. Ampliar o senso de parafiliação na CCCI.
2. Antever o impacto da atuação ou da omissão enquanto minipeça do maximecanismo assistencial.
3. Desdramatizar quanto ao fato de que o desempenho e o comprometimento em assumir responsabilidades ser proporcional à realidade intraconsciencial.
4. Respeitar a singularidade consciencial.
5. Subsidiar com questões pontuais para reflexão sobre a autocompreensibilidade do nível evolutivo e da maturidade consciencial.

### **Parafiliação.**

*O senso de parafiliação é a autoconsciência teática do proexista quanto à vinculação das tarefas evolutivas pessoais ao conjunto de trabalhos assistenciais de equipe multidimensional amparadora, propiciando reconfortante sensação de parapertencimento, confiança no suporte extrafísico aos empreendimentos cosmoéticos e responsabilidade pela manutenção da própria condição de minipeça lúcida funcionante (VIEIRA, 2012, p. 7.962).*

## **VI. QUESTÕES E PLANILHAS AUTOCONSCIENCIOMÉTRICAS**

**Procedimento.** A ideia é proporcionar ao voluntário iniciar profunda autorreflexão quanto ao seu desempenho consciencial, partir de um conjunto de questões, e evidenciar tanto os resultados tangíveis quanto os *gaps* do que ainda precisa ser alcançado, em conformidade com a autocapacitação produtiva proexológica intermissivista.

**Instrumento.** Os dois instrumentos componentes da técnica do voluntariograma: o questionário com 100 questões e a *planilha de acompanhamento da performance pessoal* (PAPP) estão disponíveis a seguir.

Ferramentas que oportunizam o registro e a leitura métrica do desempenho proexológico referente à qualidade e quantidade de esforço demandado no voluntariado na Conscienciologia.

**Construção.** Essa planilha não está completa, mas sempre em construção, adaptável ao momento evolutivo e à diversidade consciencial.

**Composição.** Tanto as questões, quanto a planilha são precedidas de pequena autobiografia que colabora na metria do desempenho e trajetória no voluntariado, composta pelos seguintes itens listados em ordem funcional:

**1. Autocontextualização histórica:**

1.1. Data de acesso à Conscienciologia.

1.2. Data de início no voluntariado formal.

1.3. ICs das quais participou com período em que atuou ou atua em cada uma delas.

**2. Tipos de vinculação na CCCI.**

**3. Autovinculação cognopolita.**

**Planilha.** A *planilha de acompanhamento da performance pessoal* (PAPP) encontra-se disponibilizada no site da Conscius ([www.conscius.org.br](http://www.conscius.org.br)) e seu preenchimento é autoexplicativo.

**Questões.** Na sequência estão listadas 100 questões, às quais o pesquisador interessado poderá respondê-las em autoanálise minuciosa com vistas a deslindar o próprio desempenho no voluntariado consciocêntrico:

01. Você tem o “sentimento de pertencimento” para com a CCCI?

02. Atualmente está vinculado (a) a alguma IC? Qual? Desde quando?

03. Participa da implantação de alguma Cognópolis?

04. Já identificou suas especialidades autoproexológicas? Elas estão aderentes às Especialidades da IC em referência?

05. Seu voluntariado consiste em atuação constante, com hora marcada e atividade específica?

06. Dentre a cronometria intrafísica, seu voluntariado corresponde à que percentual em quantidade de horas: diária, semanal, mensal e anual?

07. Está voluntariando com a *coerência máxima*, considerando o seu nível de potencialidade e a correspondência à paraprocedência?

08. Publicou algum artigo? Quantos? Quando? Onde?

09. Publicou verbetes? Quantos? Quando? Onde?

10. Publicou livros? Quantos? Quando? Onde?

11. É docente da Conscienciologia? Desde quando? Onde?

12. Desenvolveu cursos para a Conscienciologia? Quantos? Que carga horária tem cada curso?

13. Ministrou cursos na Conscienciologia? Quais? Quando? Onde? Quantos participantes tiveram?

14. Participou ou participa de algum Colégio Invisível? Qual(is)? Desde quando?

15. Participou ou participa de Dinâmicas parapsíquicas? Quais? Desde quando? Onde?

16. Fez experimentos laboratoriais? Quais? Quando? Onde? Qual a média anual de laboratórios realizados?

- 
17. Já estudou alguma biografia? Apresentou-a em algum evento da CCCI?
  18. Quantas e quais biografias estudou? Com qual finalidade?
  19. Já respondeu as questões do livro *Conscienciograma*? Quantas vezes?
  20. Já participou na condição de conscin-cobaia da IC *Conscius*? Quantas vezes?
  21. Já utilizou da Consciencioterapia da OIC? Individual? Grupal? Quantas vezes?
  22. Já utilizou a preceptoria da ASSIPI? Quantas vezes?
  23. Já utilizou dos Serviços de Apoio ao Voluntariado: da Assinvéxis, o SAV da UNICIN, o SEAPEX da APEX ou outro de outra IC? Quantas vezes?
  24. Tem planejado a utilização do tempo, equilibrando o mesmo para o uso equitativo no holossoma: soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma? Quantas horas para cada área?
  25. Compra livros por impulso ou por aderência aos seus temas de estudo?
  26. Dispõe das pontuações do seu acervo pessoal, relativos a livros, periódicos, cosmogramas, relatos de vivências, listas de temas, dentre outras?
  27. Quantos livros lê ao mês? Tem o hábito de assinalar as ideias que lhe chamam a atenção? Faz resumos? Compartilha-os no círculo de amizade? Apresenta-os em eventos científicos da CCCI?
  28. Quantos cursos você participa na condição de aluno, ao mês? E ao ano?
  29. Costuma planejar quais cursos interessa fazer a cada ano, convergindo-os a seus temas de pesquisa e especialidade?
  30. Quantos filmes vê ao mês? Estão contextualizados aos temas de suas pesquisas? Ou os vê meramente por lazer?
  31. Registra suas vivências pessoais diárias? Quantas páginas você produz ao mês? Costuma catalogá-las? Faz a taxologia das mesmas? Faz o fichamento?
  32. Quantas conscins você assiste ao dia? Ao mês? Ao ano?
  33. Quantas conscins você desassiste ao dia? Ao mês? Ao ano?
  34. Cataloga quantos alunos atende? Faz um dossiê de acompanhamento desses?
  35. Faz algum tipo de preceptoria? Quantas ao mês? Com que periodicidade?
  36. É Amigo da Enciclopédia? Desde quando?
  37. Utiliza os recursos disponibilizados pelo Programa Amigos da Enciclopédia, a exemplo do Holoserver e outros? Com que periodicidade?
  38. Participa das tertúlias presencialmente? Desde quando? Com qual frequência? Faz perguntas?
  39. Participa das tertúlias *online*? Desde quando? Com qual frequência? Faz perguntas *online*?
  40. Só assiste as tertúlias atrasadas quando indicadas por colegas? Ou tem o hábito de assisti-las mesmo *a posteriori*?
  41. Tem o hábito de registrar os “achados”, as verpons encontradas nas tertúlias?
  42. Faz as provas da Conscienciologia? Desde quando? Anualmente? Suas notas da Prova Geral de Conscienciologia estão em ordem ascendente ou descendente?
  43. Tem o hábito de estudar rotineiramente com vistas a Prova Geral de Conscienciologia?
  44. Faz a prova da Imagística? Desde quando? Anualmente? Suas notas da Prova da Imagística estão em ordem ascendente ou descendente?

---

45. Quando tem alguma crítica ou sugestão sobre atividades que possam ser desenvolvidas por alguma IC, ou sobre alguma melhoria em processo já em andamento, costuma fornecê-la por escrito aos líderes das mesmas, mesmo que estas não venham a ser implementadas de imediato? Quantas já fez?

46. Conhece os objetivos de cada IC? Sabe o diferencial de cada IC? Está apto a orientar um candidato a voluntário de IC, convergindo os interesses deste ao da IC?

47. Participa do Conselho dos 500? Com que frequência? Dá opiniões? Fundamenta com lógica suas ideias ao grupo?

48. Pratica a técnica da invéxis? Desde quando? Quais os resultados?

49. Pratica a técnica da recéxis? Desde quando? Quais os resultados?

50. Pratica a técnica da dupla evolutiva? Desde quando? Estuda sobre a mesma?

51. Já aplicou a técnica de mais um ano de vida (TMIAV)? Quantas vezes?

52. Pratica a técnica da tenepes? Desde quando? Faz registros das mesmas?

53. Sabe diferenciar quando atua na condição de isca lúcida? Faz a assim e a desassim adequadamente?

54. Pratica o EV diuturnamente? Quantas vezes ao dia?

55. Já praticou a técnica das cinco horas de reflexão sobre um mesmo tema? Quantas vezes?

56. Já elaborou o seu CPC? Há quanto tempo? Costuma atualizá-lo, anualmente?

57. Dá atenção aos familiares que não são afins à Conscienciologia? Com que frequência? Consegue conviver com os mesmos sem fazer “estupro evolutivo”?

58. Já identificou qual sua Especialidade proexológica, *pri-pri*? Sabe qual(is) seu(s) público(s)-alvo assistencial(is)? Qual(is)?

59. Têm picos de atuação no voluntariado: ora é bastante presente, ora é ausente?

60. No desempenho do voluntariado, se considera mais eficiente, eficaz ou efetivo?

61. Costuma justificar as ausências, antes, durante ou após as faltas ao voluntariado?

62. Quando denuncia uma viagem ou ausência plenamente justificada, providencia substituto ou deixa o colega que está no cargo de responsável pelo setor “se virar” em arrumar alguém para substituí-lo?

63. Costuma sentir-se “parte” ou “à parte” do processo em andamento na IC ou no organismo consciocêntrico onde atua?

64. Acha “fanatismo” a postura de alguns voluntários ostensivamente dedicados à Conscienciologia, ou acha perfeitamente “normal” e até gostaria de atuar como alguns deles?

65. Quais fatores o impedem de ser mais atuante no voluntariado?

66. Ao assumir atividade no voluntariado: precisa de orientação constante? Ou basta uma breve orientação no início do voluntariado e prefere “caminhar” sozinho?

67. Gostaria de acompanhamento de *per si* da sua atuação no voluntariado? Gostaria de reconhecimento de seu desempenho? Como? Quando? Onde? Quanto? Por quê?

68. Sente o “amparo de função” no exercício do voluntariado? Com que frequência?

69. Sente “acolhimento” pelas conscins líderes de seu trabalho? Com que frequência?

70. Percebe o impacto extrafísico de seu trabalho, no voluntariado? De que modo?

71. Percebe o momento em que promoveu o desassédio a partir de sua presença e atuação pensênica no âmbito do trabalho voluntário?



- 
72. Percebe o “campo assistencial” que instala a partir de sua atuação no trabalho voluntário?
73. Identifica os fenômenos parapsíquicos decorrentes de sua força presencial, no local onde atua como voluntário? Quais são estes? Qual se repete?
74. Percebe a sua importância como voluntário, independentemente de ter “chefia” supervisionando ou não o seu desempenho?
75. Costuma sentir-se “melhor” ou “pior” depois de cumprido o autocompromisso com o voluntariado?
76. Já desistiu de algum voluntariado em decorrência de não concordar com alguém do grupo? Quantas vezes isto ocorreu?
77. Quando você *não concorda* com alguém do grupo, manifesta *esta discordância*? Com qual intenção? Demonstrar o erro do outro? Justificar sua inoperância no voluntariado? Mostrar seu nível de desmotivação? Fazê-lo mudar? Com que frequência isto ocorre?
78. Quando você assume o voluntariado de uma IC, procura conhecer qual é a política do voluntariado daquela IC? Costuma ler o manual do voluntariado? Sabe de fato o que se espera de você na condição de voluntariado daquela IC? Procura saber quais os pré-requisitos de ascensão aos cargos daquela IC?
79. Se preocupa em preencher o *termo de voluntariado* quando adentra ao quadro de voluntários de uma IC? E ao desligar-se procede ao desligamento formal dessa condição? Dá baixa de sua saída do quadro de voluntariado, no mesmo *termo de voluntariado*?
80. Você é associado de alguma IC? De quantas? Está inteirado do seu papel social?
81. Participa das reuniões técnicas de trabalho, ou mesmo das reuniões legais (exemplo: assembleias), convocadas pela IC?
82. Você já teve ou têm duplo vínculo com ICs da Conscienciologia? De quais? Desde quando?
83. No caso de ter duplo vínculo com alguma IC, também exerce o voluntário nesta própria IC ou prefere IC diferente para voluntariar?
84. Você já foi inserido (a) na condição de acompanhamento especial? Já saiu dessa condição?
85. Você já participou de acareação na condição de acareado? Quantas vezes?
86. Participou de acareação na condição de contribuinte para clarear os fatos? Quantas vezes?
87. Participa na condição de monitoria de cursos, eventos, dinâmica? Desde quando? Quais? Quantas vezes ao mês? Quantas vezes ao ano?
88. Você é retomador de tarefa? Ficou ausente por quanto tempo? Foi dissidente quantas vezes? Qual o fator que te fez retomador?
89. Utiliza o acervo do Holociclo (lexicoteca e hemeroteca) para fundamentar a escrita de seus temas de estudo e pesquisa?
90. Utiliza habitualmente a Holoteca? Com que periodicidade? Com qual finalidade?
91. Já adotou alguma teca? Qual? Desde quando? Com que finalidade?
92. Usa habitualmente a Videoteca com foco no aprofundamento de seus temas de pesquisa, dentro da Conscienciologia?
93. É ou foi mantenedor da Holoteca ou do Holociclo? Por quanto tempo?
94. Integra alguma equipe de suporte da Enciclopédia? Qual(is)? Desde quando? Com qual frequência?
95. Usufrui de atividades de lazer na Cognópolis Foz, tipo Cine Clube, caminhadas, jantares de confraternização? Com que periodicidade?

96. Usufri de *agendar-se* para realizar *Acoplamentarium*, Imersão Projecioterápica, ECP1, ECP2 ou outro curso de campo, anualmente?

97. Já participou de algum PAE? Quais? Quantos? Quando?

98. É poliglota? Qual(is) idioma(s) domina? Considera domínio: fraco, médio ou avançado? Utiliza-os com habitualidade?

99. Participa ou participou de algum Conselho da CCCI? De qual(is)? Com que periodicidade?

100. Você contrataria (remuneradamente) alguém como você para realizar trabalho vital à Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)? Sim ou não? Por quê?

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

### Autovinculação.

*A autovinculação cognopolitana* é a reunião de todos os vínculos evolutivos proporcionados pela vida comunitária conscienciológica no *Bairro Cognópolis*, no caso específico de Foz do Iguaçu, Paraná, incluindo *Instituições Conscienciocêntricas*, *Discernimentum*, *Villa Conscientia*, condomínios conscienciológicos, *Holoteca*, *Holociclo*, *Tertuliarium*, *Acoplamentarium*, laboratórios de autopesquisas, *Colégios Invisíveis*, *Conselho dos 500*, *Ágora* e cursos técnicos, em favor da conscin intermissivista, homem ou mulher (VIEIRA, 2012, p. 1.708).

**Vinculação.** Capacidade de autoperceber-se como consciência singular, única, ímpar, *sui generis*, específica e apta à interassistencialidade. De constatar que *faz diferença* na Comunidade Conscienciológica Cosmoética Interassistencial (CCCI) e que “as brasas juntas aquecem mais”.

**Desafio.** Da autopesquisa aplicada e heterobservação nestas duas décadas de voluntariado, a autora percebeu que o maior desafio do voluntário da Conscienciológica é estar disponível para as quatro condições dispostas em ordem de importância:

1. Aumentar o seu nível de conscienciocracia.

2. Abertismo para as autorreurbanizações holopensênicas.

3. Coragem para tornar suas equipes autogerenciais e interdependentes.

4. Autoconfiança parapsíquica para agir com maior rapidez nas tomadas de decisões e no mínimo não atrapalhar o fluxo do Cosmos. Pois, segundo Vieira, “muito ajuda quem não atrapalha”.

**Agradecimento.** À equipe Conscius e grupo de voluntários da CCCI pela oportunidade evolutiva de aprofundar no autoconhecimento quanto às próprias potencialidades e limitações conscienciais e interassistenciais. O processo de autoexposição propicia nível de autoenfrentamento, de modo que o agradecimento é extensivo a todos, conscins e consciexes.

## REFERÊNCIAS

1. Vieira, Waldo; *Autocomprometimento; Autovinculação Cognopolita; Consciência de Equipe; Instituição Conscienciocêntrica; Paradever; Retomador de Tarefa; Vínculo Consciencial; Vínculo Proexológico; & Voluntário da Conscienciológica*; verbe-

tes; in: **Vieira**, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; CD-ROM; 7ª Ed.; 2.146 verbetes; 9.000 p.; 300 especialidades; Associação Internacional Editores; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2012.

## BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. **Dreyer**, Lilian; **Johannpeter**, Maria Helena Pereira; *O Quinto Poder: Consciência Social de uma Nação*; 324 p.; L&PM; Porto Alegre, RS; 2008.
2. **Fernandes**, Pedro; *Paraprofilaxia Aplicada à Proéxis*; *Conscientia*; Revista; Vol. 11; Suplemento 1; 24 enus.; 2 websites; 14 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Fevereiro, 2007; páginas 75 a 88.
3. **Loche**, Laênio; *Determinantes do Conteúdo da Proéxis: A Abordagem Sistêmica da Evolução*; *Conscientia*; Revista; Mensário; Vol. 11; Suplemento 1; 1 escala; 2 ilus.; 16 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Fevereiro, 2007; páginas 3 a 17.
4. **Lucena**, Carlos Alberto Santos de; *Fundamentos do Proexograma*; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 8; N. 32; Ed. Português; 4 abrevs.; 4 citações; 3 enus.; 3 estatísticas; 3 perguntas; 3 respostas; 4 tabs.; *International Academy of Conscientousness* (IAC); Foz do Iguaçu, PR; Abril, 2006; páginas 279 a 292.
5. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 150 abrevs.; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 4 índices; 2.000 itens; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1996.
6. **Idem**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 168 p.; 40 caps.; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 12, 26, 31, 76, 81, 112 a 116.

## FILMOGRAFIA

1. *A Morada da Sexta Felicidade*. **Título original**: The Inn of the Sixth Happiness. **País**: EUA. **Data**: 1958. **Duração**: 158 min. **Gênero**: Drama. **Idade**: 16 anos. **Idioma**: Inglês. **Côr**: Colorido. **Legendado**: Inglês & Português (em DVD). **Direção**: Mark Robson. **Elenco**: Andre Mikhelson; Athene Seyler; Aung Min; Burt Kwouk; Edith Sharpe; Christopher Chen; Frank Blaine; Frank Goh; Joan Yang; Judith Lai; Curd Jürgens; Ingrid Bergman; Lian-Shin Yang; Lin Chen; Louise Lin; Michael David; Michael Wee; Moultrie Kelsall; Noel Hood; Peter Chong; Richard Wattis; Robert Donat; Ronald Kyaing; Ronald Lee; Ronald Squire; Stanislaw Mikula; Tsai Chin; Ye Min; Zed Zakari; **Produção**: Twentieth Century-Fox Film Corporation. **Produtor**: Buddy Adler. **Editor**: Ernest Walter. **Compositor**: Malcom Arnold. **Direção de Arte**: John Box e Geoffrey Drake. **Roteiro**: Alan Burgess e Isobel Lennart. **Figurino**: Margaret Furse. **Cinematografia**: Freddie Young. **Efeitos Especiais**: sem informação. **Companhia**: Twentieth Century-Fox Film Corporation. **Sinopse**: Em toda a sua vida a inglesa Gladys Aylward soube que a China era o lugar a qual pertencia, apesar de não ser aceita como missionária. Nos anos 30, contra o conselho de praticamente todos, ela não desiste e trabalha como doméstica, para obter dinheiro e assim “patrocinar” a viagem para uma pobre e remota localidade chinesa. Ela acha um aliado poderoso, um idoso Mandarim, que apesar dos esforços iniciais de se libertar dos problemas de Gladys, eventualmente acaba se convertendo ao cristianismo. Gladys Aylward tem um início de romance com Lin Nan, um oficial do exército chinês, mas logo é interrompido, pois ela se vê obrigada a guiar crianças chinesas até um local seguro quando o país é invadido pelos japoneses. Nesse momento ela descobre seu verdadeiro destino.